



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas Sinop, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1219-1232, ago./dez. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Marcia Aparecida Meneses de Souza

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

O presente estudo foi realizado em uma escola pública da cidade de Sinop, e tem como tema o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Objetivou-se compreender as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem pelo aluno diagnosticado com o TDAH a partir da metodologia de ensino do professor. Para a obtenção de dados foi realizada a observação e questionários com os professores. Conclui-se que há uma busca constante dos professores em propiciar um processo de ensino-aprendizagem para o aluno em meio aos desafios a compreensão em lidar com as dificuldades acometidas pelo TDAH.

Palavras-chave: TDAH. Professor e Aluno. Processo de ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um transtorno neurológico que está relacionado com causas genética, pode ser comum na infância, mas acompanha o indivíduo por toda vida, de acordo com a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA).

¹Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL** sob a orientação da professora Me. Maria Angélica Dornelles Dias, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2016/1.

Frequentemente o aluno com TDAH, possui várias dificuldades em desenvolver as atividades que lhes são direcionadas, sendo assim, como consequência se tornam irritadas e agressivas ou até mesmo deprimidas e com baixa autoestima, tendo um desempenho escolar mais fraco. (GOLDSTEIN,1994).

Buscamos compreender alguns aspectos de como o professor lida com alunos diagnosticados com esse transtorno, ou se, tem algum tipo de informação sobre o TDAH, os métodos que são trabalhados o aprendizado desses alunos e como é a relação desses alunos que tem o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade com os demais colegas. Observando o comportamento em relação ao professor e os alunos com TDAH, conhecendo o espaço escolar se é apropriado para o acompanhamento desses indivíduos.

É necessário que a escola e o professor tenham conhecimento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), para haver um preparo para que o aluno desenvolva seu aprendizado. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pode ocorrer tanto em meninos quanto em meninas, é importante que o professor observe os comportamentos dos alunos nas atividades propostas, se são realizadas e de que forma são feitas, se tem alguma dificuldade, possibilitando a identificação dos sintomas do TDAH como a desatenção, hiperatividade, impulsividade e assim encaminhando-o para uma avaliação médica.

Essas observações feitas pelos professores, poderá contribuir muito, principalmente pelo fato do aluno ter o TDAH e demonstrar dificuldades de aprendizado, ou imagem negativa por ser considerados por muitos diferentes, bagunceiras e indisciplinadas.

Diante da desafiante busca em compreender a necessidade e estratégias que o professor tem em relação ao aluno com TDAH. A presente pesquisa tem como objetivo compreender as dificuldades encontradas pelo aluno que tem o TDAH, e os professores que lidam diretamente com seu desenvolvimento no Ensino Fundamental.

2 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO / HIPERATIVIDADE-TDAH

Neste capítulo inicial da pesquisa abordarmos o que é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade conhecida como TDAH, que segundo Barkley (2002) e

Coutinho (2007) o TDAH afeta a vida da criança em várias dimensões: sócio afetiva; escolar e profissional. Caracterizado por atividade motora demasiada, falta de atenção, impulsividade, devido a ser um distúrbio de comportamento. No entanto Craft (2004, p. 149) “Conceitua o TDAH como um distúrbio intrínseco causado por uma disfunção do sistema nervoso central”. Ainda tomando como referência Barkley (2002, p.35).

O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, ou TDAH, é um transtorno de desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas com os períodos de atenção, com o controle do impulso e com o nível de atividade.

O TDAH como procedente de uma disfunção na produção de neurotransmissores, acontece devido ao baixo nível de produção. Ajudando a compreender a explicação da causa, Araújo e Silva (2003, p. 57), discorre que:

[...] é causado pela pouca produção de Catecolaminas (adrenalina e noradrenalina), que é uma classe de neurotransmissores responsável pelo controle de diversos sistemas neurais no cérebro, incluindo aqueles que governam a atenção, o comportamento motor e a motivação.

A criança que apresenta o TDAH demonstra dificuldades no aprendizado, em concentrar em atividades proposta em sala, movimenta-se constantemente, e acaba por distrair-se. Muitos acabam por serem impacientes para realizar as atividades ou até mesmo impulsivos não esperando a vez dos demais colegas. “A desatenção por definição, diz-se que crianças e adultos que têm TDAH, apresentam dificuldades com a atenção em relação a outros grupos controle de mesma idade e gênero” (BARKLEY, 2008).

O aluno com TDAH, via de regra apresenta dificuldades de estabelecer vínculos com outras crianças, de manter foco de atenção quando estimulado e apresenta a baixa autoestima. Estatisticamente essa doença afeta em média 3 a 5 % da população escolar. Mas, os autores Smith e Strick, (2001, p. 20), afirmam que:

As crianças com TDAH são frequentemente acusadas de “não prestar atenção”, mas na verdade elas prestam atenção a tudo. O que não possuem é a capacidade para planejar com antecedência, focalizar a atenção seletivamente e organizar respostas rápidas.

Porém Araújo e Silva (2003) assegura que o TDAH é avaliado como um distúrbio biopsicossocial, pois apresenta características genéticas, biológicas e sociais, cujas vivências poderão corroborar para o avanço do problema. Surgem na metade do século XVIII as primeiras referências sobre o assunto, contudo apenas no século XX, que começa a aparecer como quadro clínico como afirma Goldstein, (1994).

A avaliação desse quadro clínico nos anos 40 segundo Petry (1999), postulava que seria decorrência de uma lesão cerebral. Já em meados dos anos 80 a terceira edição do DSM-III (Manual Diagnóstico e Estatístico de Desordens Mentais), apresentava-o como distúrbio de déficit de atenção que poderia ou não ser acompanhado de hiperatividade.

O Transtorno é causado por um mau funcionamento da neuroquímica cerebral. Alguns estudos admitem que há uma alteração metabólica, especialmente na região pré-frontal do cérebro, principal reguladora do comportamento humano.

Muitos autores determinam que os principais sintomas do TDAH em uma criança são: a desatenção, hiperatividade e a impulsividade. “[...] Algumas crianças, entretanto, podem apresentar sintomas de hiperatividade como resultado de ansiedade, frustração, depressão ou de uma criação imprópria”. (GOLDSTEIN,1994, p. 20). Desencadeando a persistência dos sintomas do transtorno do TDAH, causando vários problemas no desempenho escolar, como familiar e pessoal.

As principais características do TDAH, com sintomas de desatenção evidenciam a dificuldades em distrair facilmente, a criança tem dificuldades em concluir as atividades escolares, permeia-se também entreter-se se com as atividades dos colegas, perder coisas necessárias de suas atividades. Conforme Rohde (2000, p. 2).

A desatenção pode ser identificada pelos seguintes sintomas:
Dificuldades de prestar atenção a detalhes ou errar por descuido em atividades escolares e de trabalho; dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas; parecer não escutar quando lhe dirigem a palavra; não seguir instruções e não terminar tarefas escolares, domésticas ou deveres profissionais; dificuldades em organizar tarefas e atividades; evitar, ou relutar, em envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante; perder coisas necessárias para tarefas ou atividades; e ser facilmente distraído por estímulos alheios a tarefa e apresentar esquecimentos em atividades diárias.

As crianças que apresentam esses sintomas demonstram dificuldades extrema em prestar atenção por muito tempo, além de passarem a impressão que não estão ouvindo quando é lhe dirigido a palavra.

O TDAH apresenta alguns sintomas da hiperatividade, a criança fala demasiadamente, e é frequente agitação de mãos e pés ou se remexe muito na carteira, corre ou escala em demasia, e principalmente em lugares impróprios se colocando em risco em diversas situações.

‘Irriquieto’, ‘sempre em pé e em movimento’, ‘age como que movido por um motor’, ‘está constantemente ‘escalando’ tudo, “não consegue ficar sentado quieto’, ‘fala demais’, ‘geralmente produz zumbidos ou sons estranhos’- são essas as descrições familiares? Elas definem o movimento excessivo ou a hiperatividade, que é uma terceira característica do TDAH. Essa característica pode aparecer como inquietação, impaciência, ritmo desnecessário, ou como outros movimentos, e também como conversa excessiva. É um comportamento difícil de ignorar, e é ainda em relação ao qual os observadores mais acomodados são céticos. (BARKLEY, 2002, p. 57).

O ritmo da criança acaba sendo acima do normal, a movimentação envolve a criança em situações de riscos, precisando ser vigiada, para não ser envolvido em situações perigosas como atravessar a rua e sofrer um acidente.

O TDAH também traz os sintomas como a impulsividade, a criança que tem o transtorno demonstra várias ações, como: precipitar-se em responder perguntas antes de seu término, interrompe os colegas ou se mete em assuntos de outros, além de não ter paciência em aguardar a sua vez em alguma atividade ou brincadeira.

A impulsividade pode manifestar-se no comportamento de uma criança, como impaciência, dificuldade para protelar respostas, responder precipitadamente, antes que as perguntas tenham sido completadas, dificuldade para aguardar a vez em uma fila, por exemplo, interrupção frequente ou intrusão nos assuntos de outros, ao ponto de causar dificuldades em contexto sociais, escolares ou profissionais, ou ainda dificuldades para se expressar adequadamente. Esse tipo de criança faz comentários inoportunos, interrompendo demais os outros, interferindo em assuntos alheios, pegando objetos dos outros, mexendo em coisas que não deveria tocar e fazendo “palhaçada”. A impulsividade também pode levar a acidentes, como, por exemplo, derrubar com facilidade objetos das mãos, não olhar por onde anda, tropeçar em objetos e colidir com pessoas, e ao envolvimento em atividades perigosas, sem consideração quando as possíveis consequências. Não tem medo do perigo. Geralmente, não pensam antes de agir. (BENCZIK, 2000, p. 29).

A criança com TDAH, apresenta várias dificuldades em desenvolver as atividades que lhe são direcionada, sendo assim, como consequência se tornam irritadas e agressivas ou até mesmo deprimidas e tendo um desempenho escolar mais fraco. (GOLDSTEIN,1994).

O diagnóstico do TDAH é um processo de múltiplas facetas e exige uma avaliação ampla considerando também outras causas para o problema. Sendo então preciso estar atentos à presença de distúrbios concomitantes (comorbidades). Um cuidadoso histórico clínico detalhado é de suma importância para chegar a um do processo de diagnóstico preciso, ou seja, inclui um levantamento do funcionamento cognitivo, acadêmico, social e emocional. O exame médico é importante para explicar possíveis causas de sintomas semelhantes aos do TDAH.

3 ESCOLA E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM E O TDAH

As crianças com TDAH na escola podem apresentar, em geral, a inteligência média ou acima da média (SMITH; STRICK, 2001). Porém, demonstram alguns problemas na aprendizagem ou no comportamento, associados aos desvios das funções do sistema nervoso central, acarretando dificuldades na percepção, linguagem, memória, controle da atenção, função motora, conceitualização e impulsividade.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade dificulta em muitas vezes o processo de ensino-aprendizagem das crianças, levando as ao insucesso escolar, sendo na maioria das vezes rotuladas. A falta de aperfeiçoamento dos docentes, e de informação da escola acaba pela não compreensão do indivíduo com TDAH.

A falta de conhecimento sobre o TDAH, dificulta as escolas a não saber lidar com esses alunos. Muitas vezes, cometendo grandes erros aos referentes métodos utilizados, fazendo com que a criança não consiga desenvolver as atividades “A Hiperatividade (TDAH) é um desvio comportamental, caracterizado pela excessiva mudança de atitudes e atividades, acarretando pouca consistência em cada tarefa a ser realizada” (TOPCZEWSKI, 1999, p. 97)

A criança que tem o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade enfrenta dificuldades de aprendizagem vivenciando várias situações em realizar as atividades que são proposta, apresentando algumas limitações. Vários fatores

acabam influenciando a discriminação com a relação à interação social, no ambiente escolar e até familiar. Como a criança sempre é rotulada que não faz nada, muito agitada ou com muitas dificuldades em aprender, acaba se tornando deprimida e sem nenhum estímulo em aprender, criando várias situações para evitar a ida à escola e a realizações das atividades. De acordo com Smith e Strick, (2007, p.16).

Embora muitas crianças com dificuldades de aprendizagem sintam-se felizes e bem ajustadas, algumas (até metade delas, de acordo com estudos atuais) desenvolvem problemas emocionais relacionados. Esses estudantes tornam-se tão frustrados tentando fazer coisas que não conseguem que desistem de aprender e começam desenvolver estratégias para evitar isso. Eles questionam sua própria inteligência e começam a achar que não podem ser ajustados. Muitos se sentem furiosos e põem para fora, fisicamente, tal sensação; outros se tornam ansiosos e deprimidos. De qualquer modo, essas crianças tendem a isolar-se socialmente e com frequência, sofrem de solidão bem como de baixa autoestima.

A escola e o meio familiar são ambientes onde a criança acaba manifestando esse comportamento de baixa autoestima, por isso se é necessário um acompanhamento com especialistas, como para estratégias e intervenções que venham amenizar as dificuldades durante a sua vida escolar e familiar. É importante que a escola atenda os alunos com necessidades educativas sempre respeitando as diversidades, assim promovendo uma educação para todos.

O ensino deve focalizar nas capacidades e potencialidades que cada aluno com TDAH tem, sempre incentivando e valorizando as tentativas feitas, buscando o desenvolvimento, interação e inclusão no meio vive.

Professores e pais precisam manter um diálogo constante, possibilitando a comunicação a respeito do desenvolvimento da criança, sendo persistentes, apoiando sempre os esforços de seu filho, auxiliando os professores sobre os distúrbios de atenção da criança. Como afirma Goldstein (1994, p. 111).

Os pais das crianças devem ser pacientes, persistentes e orgulhosos. Devem estar dispostos a ter paciência para instruir os professores sobre os distúrbios de atenção da infância e oferecer recursos, compreensão e apoio. Os pais das crianças hiperativas devem ser persistentes em seus esforços de ajudar seu filho a obter sucesso na escola.

É necessária essa comunicação para que possibilite metas para o desenvolvimento da criança, focando em proposta que auxilie no desempenho

escolar. A escola deve buscar conhecer o aluno com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, e principalmente compreender o funcionamento biopsicossocial do aluno. Assim evitando a criança de ser rotuladas de preguiçosas, problemáticas, desinteressadas e impulsivas.

Necessário se faz que a escola busque conhecer e compreender o funcionamento biopsicossocial das crianças com TDAH bem como o esforço destas para modificar suas ações. Infelizmente, crianças com TDAH são pouco compreendidas e muitas vezes classificadas como preguiçosas, não inteligentes ou problemáticas, essas crianças se esforçam muito para modificar a impressão que se tem delas. Quanto mais o professor: “exige a atenção, mais aumenta a tensão emocional e se reduz sua capacidade de prestar atenção” (BORGES, 1997, p. 88).

O professor precisa conhecer seu aluno e saber lidar com a criança com TDAH, propiciando a criança um processo de aprendizado adequado, buscando equilibrar a dedicação com o aluno com TDAH e com os demais alunos, atendendo as necessidades de cada um. Algumas situações acabam sendo complicadas principalmente se a turma tiver um número elevado de alunos.

É necessário que a escola possuía meios alternativos que possibilitem atenderem adequadamente os alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, tanto no espaço físico quanto no aperfeiçoamento de profissionais que atuaram com esses alunos, possibilitando um espaço agradável, estimulador e acolhedor.

4 OS CAMINHOS METODOLÓGICOS

O instrumento utilizado para a pesquisa foi à observação da relação professor e aluno, o comportamento do aluno com TDAH em sala, as atividades que lhe são proposta e seu desenvolvimento, a relação com os demais colegas. Também foi aplicado um questionário semi-estruturado, onde 2 professoras que auxiliam no processo aprendizagem responderam.

A pesquisa teve como objetivo o estudo de caso, no qual realizamos as observações em sala, segundo Triviños (1987, p. 141) “conhecer aspectos da vida de outras pessoas” onde se designou a pesquisa e coletas de dados. Oportunizou a conhecer um pouco mais cotidiano sobre os mesmo, enquanto aluno e professores.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PESQUISA

Na intenção de alcançar os resultados da investigação, a partir da coleta de dados buscou-se descrever algumas questões que embasaram esta pesquisa. As reflexões tecidas ao longo do texto se dão a partir da experiência vivenciada em uma escola no município de Sinop-MT, sendo um aluno e duas professoras os sujeitos da pesquisa.

Perguntamos as professoras, qual sua compreensão sobre ensino e aprendizagem, e a opinião sobre a interação entre professor/aluno e aluno/aluno no auxílio da aprendizagem, e obtivemos as seguintes respostas:

(01) Professora 01: Um processo mental interativo de constante construção, acomodação e reconstrução. O ambiente é um fator bem interessante que contribui significativamente.

(02) Professora 02: Ensino aprendizagem está relacionado à relação professor/aluno na sala de aula, a interação de ambos.

Percebe-se que ambas as professoras demonstram ter a mesma visão do que seria esse ato de ensinar e processar as informações de conhecimento para apreender. As concepções das professoras foram unânimes em destacar a importância da interação do ato de ensinar e de aprender, bem como a soma das relações interpessoais, somando com a visão dos autores.

Segundo Almeida (2004), as interações que a criança estabelece com o meio em que vive são instáveis devido às transformações pelas evoluções em seus processos que enfrentam. Visto que o ensino deve atentar para essas necessidades dos alunos também no que tange seu desenvolvimento afetivo-cognitivo, por isso se faz necessário que sejam orientados adequadamente a ação educativa.

Foi perguntado se havia em sala alunos com diagnóstico de TDAH. E qual o olhar que despendem sobre a compreensão do TDAH na relação do aluno como processo de aprendizagem. E o que se entende sobre o Transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade. Se o aluno TDAH costuma fazer os trabalhos individuais e

em grupo e, como é sua interação nestes momentos. Como trabalham quando o aluno não cumpre a realização das atividades solicitadas e, como faz uso dos exercícios de fixação dos conteúdos.

(03) Professora 1: Sim, sou professora de sala de intervenções pedagógica, lido com vários alunos com dificuldades de aprendizado, e com alunos com transtorno, que ele faça tudo o que consegue fazer durante a aula de acordo com seu limite. É um transtorno neurobiológico de causas genéticas que aparece na infância, apresentando variação de intensidade e características (leve, moderado...), podendo apresentar comorbidades associadas. Sim, participa de ambas atividades, Ao perceber que este aluno não cumpriu a tarefa, resolve em sala mesmo, pedindo que os demais alunos ajudem nesse processo.

(04) Professora 2: Sim, Que ele faça tudo o que consegue fazer durante a aula de acordo com seu limite. Sim, no momento dos trabalhos, participa tanto individual como com o grupo. Uma limitação ao desenvolvimento da aprendizagem em relação ao demais. Quando através do diálogo não resolve para que realiza as atividades solicitadas, procuro então conversar com os pais do aluno, e busco entender as raízes do problema.

As professoras esperam que os alunos desenvolvam as atividades de acordo com o tempo estimado, mas respeitando o seu limite. Nas respostas das professoras nos fez entender que o trabalho com o aluno TDAH se faz possível com esse olhar, devido e este aluno ter já uma avaliação técnica/diagnóstica de sua condição de aprendizagem.

As observações feitas no âmbito escolar, e no diálogo com as professoras, percebeu-se que não há metodologias diferenciadas pelas mesmas, pois, a professora 1 faz com que a sala de intervenções seja um complemento da sala de aula. Observou-se que o aluno na sala de intervenções não fica o tempo todo sentado, em alguns momentos da observação verificou-se que há uma rotina que os alunos seguem, com possibilidade em escolher a leitura, ou o jogos que lhe são apresentados.

(05) Professora 1: Sim, com a sala de intervenção pedagógica e orientação ao pais. Sim, como é uma escola de poucos alunos, não é de grande porte fica fácil realizar atividades em que todos podem participar e os profissionais não são excludentes, muito ao contrário. Relação de afetividade, respeito, compreensão de seus limites, oferecendo possibilidade de ensino-aprendizagem.

(06) Professora 2: Sim, equipe técnica escolar e secretaria de educação. A relação e muito boa, o mesmo gosta de participar de todas as atividades propostas em sala.

Nas falas das professoras podemos perceber que as escolas estão procurando o acompanhamento necessário para que este aluno consiga ter um bom desempenho em sala de aula. Ambas expressam que a Gestão das Escolas busca maneiras de proporcionar recursos e integração no ambiente escolar. As professoras disseram que a relação delas com o aluno TDAH é boa, há carinho, respeito, e compreensão.

Foi possível perceber que as atitudes das professoras frente ao uso de suas didáticas e responsabilidade com o processo de ensino-aprendizagem, buscam contemplar o aluno com TDAH com atendimento diferenciado. Pois consideram importante integrá-lo e incluí-lo em suas aulas, de modo que oportunizam a ele momentos para que possa ajudar a motivar o interesse/foco do aluno, conseguindo assim, auxiliá-lo no seu desenvolvimento significativamente.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa buscou compreender, a relação entre os professores e o aluno com TDAH. Onde se percebe como é a metodologia utilizada pela professora para trabalhar com o aluno. A partir da pesquisa percebeu os esforços utilizados pelas professoras em desenvolver o processo de ensino aprendizagem, auxiliando o aluno em suas dificuldades encontradas.

Através da pesquisa percebeu os esforços em relação ao cotidiano das professoras, e a motivação que buscam querer ensinar, priorizando a relação entre o aluno com TDAH e os professores e os demais colegas do ambiente escolar. A escola demonstrou ter um bom atendimento para os alunos com dificuldades de

aprendizado, e com o aluno com TDAH, buscando desenvolver o biopsicossocial do aluno.

Constatou-se que o papel do professor é fundamental para desenvolver o processo de ensino-aprendizado do aluno com TDAH. As professoras demonstram ter um jeito diferente de lidar com este aluno, porém sem que houvesse uma ligação entre elas no planejamento das atividades para este. Seria interessante se acontecesse uma prática pedagógica em parceria da sala de aula regular com a sala de aula de intervenções pedagógicas, pois isso possibilitaria o uso de metodologias mais construtivas, uma vez que em parceria uma daria suporte a outra no aprendizado deste. Sendo assim, poderiam de uma forma mais pontual contribuir em seu desenvolvimento cognitivo.

Conclui-se a necessidade de que o professor e os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem estudem, com importância, sobre esse tema. Não se pode ignorar a grande responsabilidade que a escola e seu corpo docente possuem na vida de um estudante. No momento em que ambos não cooperarem, ou agirem de forma equivocada, os danos serão duradouros, pois é no ambiente escolar que a criança se desenvolve, aprende, se socializa e se condiciona a um hábito. Ficou claro, através da pesquisa, que ainda existem muitas limitações para atender e/ou auxiliar a aprendizagem da criança com esse transtorno, tão comum em salas de aula.

ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER IN THE PROCESS OF TEACHING AND LEARNING IN ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT²

This study was carried out in a public school from the city of Sinop, and has as its theme the Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). The objective of this study was to comprehend which are the difficulties encountered in the learning process by the student diagnosed with ADHD considering the methodology for

² Resumo traduzido por Vinícius Dallagnol Reis. Graduado em Letras, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop. Atua na área de correção de textos em escola particular, em cursinho (PPE) em Sinop.

teaching used by the teacher. In order to collect data, it were used observation and questionnaires with teachers. It was possible to conclude that teachers have a constant search for providing a teaching-learning process for the student amid the challenges of understanding the difficulties of ADHD.

Keywords: ADHD. Teacher and student. Process of teaching-learning.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção em sala de aula**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

ARAUJO, A.P.O. C **Avaliação e manejo da criança com dificuldade escolar e distúrbio de atenção**. Disponível em:
<<http://WWW.scielo.br/pdf/jped/v78n7a13.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

ARAÚJO, M. SILVA, S.A.P.S. **Comportamentos indicativos do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças**: alerta para pais e professores. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd62/atencao.htm>> Acesso em: 3 jun. 2016.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**: guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BENCZIK, E. B. P.; ROHDE, L. A. P. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**: o que é? Como ajudar? Porto Alegre: Artes Médicas; 1999.

BORGES, S.M.C. **Há um Fogo Queimando em mim**: as representações sociais da criança hiperativa. UFC. Fortaleza, 1997UCF, Fortaleza, 1997.

COUTINHO et al. **Disfunção executiva como uma medida de funcionalidade em adultos com TDAH**. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S004720852007000500007&script=sci_arttext&tlng=andothers>. Acesso em: 13 jun. 2016.

CRAFT, D. H. Distúrbios de Aprendizagem e Déficits de Atenção. In. WINNICK, J. **Educação Física e Esportes adaptados**. São Paulo A: Manole, 2004.

GOLDSTEIN, Michael; GOLDSTEIN, Sam. Hiperatividade: **Como desenvolver a capacidade de atenção da criança**. Campinas: Papyrus, 1994.

GOLDSTEIN, Sam; **Hiperatividade: Compreensão, Avaliação e Atuação: Uma Visão Geral sobre o TDAH.** <<http://www.hiperatividade.com.br/article.php?sid=14>> Acesso em: 28 ago. 2016.

PETRY, A. **Hiperatividade:** Características e procedimentos básicos para amenizar as dificuldades. Professor, Porto Alegre. Abril, p. 47-48, jul/set, 1999.

PROFESSORA 1. **Professora 1:** questionário. [28 jun. 2016]. Entrevistadora: Marcia Aparecida Meneses de Souza, Sinop, MT, 2016. Diário de campo (3f). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no Processo de Ensino Aprendizagem no Ensino Fundamental.

PROFESSORA 2. **Professora 2:** questionário. [29 jun 2016]. Entrevistadora: Marcia Aparecida Meneses de Souza, Sinop, MT, 2016. Diário de campo (3f). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no Processo de Ensino Aprendizagem no Ensino Fundamental.

ROHDE, Luis Augusto et al . Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 22, supl. 2, p. 07-11, Dez. 2000 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 jun. 2016.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z:** um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TOPCZEWSKI, Abram. **Hiperatividade, como lidar?** Casa do psicólogo. São Paulo: Ed Ateniense Ltda., 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Correspondência:

Marcia Aparecida Meneses Souza. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: marcia.aparecida_@hotmail.com

Recebido em: 29 de outubro de 2016.

Aprovado em: 26 de novembro de 2016.